

Comissão decide não punir ACM por agressões

Apesar do barulho em plenário e das agressões, a briga entre os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Ney Suassuna (PMDB-PB) não deve resultar em nenhuma penalidade. O incidente será examinado nos próximos dias pelos 15 integrantes da Comissão de Ética, mas a tendência dos senadores é atenuá-lo, sem aplicar nenhuma repreensão aos colegas. “É melhor esquecer tudo”, sugeriu ontem o senador Lucídio Portella (PPB-PI), integrante da comissão.

O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PSL-SP), recebeu ontem o parecer da advocacia da Mesa Diretora da Casa apoiando o seu procedimento no encaminhamento do caso. Ele começou a agir quando recebeu uma representação de Suassuna pedindo providências. Tuma está concluindo um relatório em que detalha todas as circunstâncias da briga entre ACM e Suassuna, feitos com base nas anotações da taquigrafia, nas filmagens da sessão em que ocorreu o tumulto durante o depoimento do presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, e no noticiário da imprensa. ACM atingiu Suassuna com um soco no rosto.

Serenidade — A conclusão de Tuma é de que a agressão de ACM não foi um fato premeditado. Para ele, também não houve atentado ao decoro parlamentar porque nenhum dos dois senadores atacou o Senado como instituição. O corregedor disse que está fazendo o seu trabalho com “bom senso e serenidade”.

A diplomacia na abordagem do episódio é defendida pela maioria dos senadores. “Quase sempre as iniciativas políticas que geram grande emoção provocam atritos no plenário”, justificou o senador Edison Lobão (PFL-MA).

14 MAR 1996

JORNAL DE BRASÍLIA